

Novas medidas no forno

No Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o total de recursos é uma incógnita. O banco ainda estuda as condições de oferta do crédito e não tem previsão de quando o dinheiro será oferecido. Cogitou-se que o BNDES participaria do capital das empresas listadas em bolsa por meio da subscrição de debêntures.

Quando o governo prometeu o pacote de ajuda, entidades lembraram que se nada fosse feito poderia haver algum problema pontual na entrega de empreendimentos. Sergio Watanabe, presidente do sindicato, diz que até o momento não há casos de insolvência entre as construtoras e incorporadoras. Preocupada com a demora, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) tenta agendar para esta semana um encontro com representantes do governo na tentativa de agilizar a liberação do dinheiro. "Sabemos que o governo não tem a agilidade que gostaríamos que tivesse", opina.

■ FGTS

Por outro lado, o governo estuda medidas para ampliar o uso do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) na compra da casa própria pelo trabalhador. É o que garante o ministro do Trabalho, Carlos Lupi. Ele não adiantou detalhes, mas disse que o objetivo será "fazer o crédito chegar na ponta" e garantir a continuidade dos financiamentos ao setor imobiliário, a fim de sustentar a geração de empregos.

"Estamos analisando novas facilidades de uso do FGTS", disse hoje o ministro. É mais uma medida anticíclica na lista do governo, para evitar uma desaceleração mais forte da economia brasileira em 2009, como reflexo da crise financeira e da retração econômica mundial, ele explicou.

LUPI disse não ter previsões de redução acentuada no ritmo de crescimento do emprego formal em 2009, apesar das previsões de analistas e da equipe econômica do governo de que a atividade produtiva no país vai diminuir em relação a este ano. "Meu fundamento é que o Brasil não terá desaceleração", afirmou ele. "O emprego formal vai continuar crescendo. Pode não crescer tanto como agora, mas seguirá em alta", continuou Lupi.

A previsão do ministro do Trabalho é de que ano que vem devem ser criadas cerca de 1,8 milhão de novas vagas com carteira assinada, próximo ao patamar de 2 milhões que ele espera para 2008. Somente na construção civil, o ministério projeta a geração de 1,378 milhão de vagas ano que vem, com base em recursos ligados a programas do governo (habitação popular, saneamento básico e obras de infra-estrutura urbana). A liberação orçamentária estimada para tais projetos é da ordem de R\$ 25,3 bilhões.

Segundo o ministro, a flexibilização no uso do FGTS, que deve ser anunciada ainda este ano, será mais uma ação do governo no sentido de garantir financiamento à construção civil.